

ENSINO E SENSIBILIZAÇÃO PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: NOTA PRÉVIA

Simone Lysakowski¹
Rita Catalina Caregnato²
Aline Sudbrack³

RESUMO

Atualmente existe um percentual de 49% de negativa familiar para a doação de órgãos no estado do Rio Grande do Sul. Por atuar como enfermeira na Organização de Procura de Órgãos (OPO2), vivenciando essas recusas para a doação e, ao mesmo tempo, observando o desconhecimento da população acerca da realidade das pessoas que esperam por um transplante, foi realizada uma Mostra Fotográfica que buscou a sensibilização e a exposição dos sentimentos da doação, da espera e do transplante. No desenvolvimento da Mostra com os participantes, surgiu a necessidade de aprofundar conhecimentos, coletar dados e produzir material, além da Mostra Fotográfica, com vistas a instrumentalizar a pesquisadora na elaboração de projeto de pesquisa sobre questões relativas aos sentimentos das famílias envolvidas no processo de doação e transplante. Com isso, objetiva-se a realização de apanhado bibliográfico da situação da doação e do transplante no Brasil, bem como das dificuldades encontradas para que os familiares doem; a reflexão social e antropológica sobre a doação de órgãos; a análise, as percepções e os sentimentos sobre a doação de órgãos, a partir da visão das famílias doadoras, dos pacientes em lista de espera e dos pacientes transplantados, além de apontar os sentimentos dos organizadores da Mostra Fotográfica frente a esse contato com os participantes. Esse material se apresenta como nota prévia do trabalho a ser realizado sobre ensino e sensibilização da sociedade para a Doação de Órgãos.

Palavras-chave: Doação de órgãos. Ensino. Conscientização.

¹ Enfermeira da Organização de Procura de Órgãos – OPO2 do HSL-PUCRS; Mestranda do PPGENSAU da UFCSPA. *E-mail:* silysa@gmail.com.

² Enfermeira. Doutora em Educação. Professora Adjunta da UFCSPA e ULBRA/Canoas. Coordenadora do Programa REMIS da UFCSPA.

³ Socióloga. Doutora em Sociologia UFRGS. Professora Adjunta da UFCSPA.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o transplante é uma das alternativas terapêuticas para o tratamento de algumas doenças, sendo significativamente eficaz na melhoria da qualidade de vida do paciente, no funcionamento físico e psicossocial (PEREIRA; FERNANDES; SOLER, 2009; KAZLEY et al, 2012), entretanto ele não é realizado se não houver um doador. Nesse complexo processo, observamos o aumento no número de pacientes ativos inscritos no cadastro técnico nacional brasileiro e uma baixa oferta de doadores (PESSOA; SCHIRMER; ROZA, 2013).

No Brasil, desde 2001, quando entrou em vigor a Lei nº 10.2011, quem decide sobre a doação de órgãos e tecidos para transplante é a família, através do consentimento informado, podendo ser responsável pela autorização o cônjuge ou parente, maior de idade, obedecendo à linha sucessória, reta ou colateral, até o segundo grau inclusive, firmada em documento subscrito por duas testemunhas presentes à verificação da morte (BRASIL, 1997; BRASIL, 2001).

Com o consentimento informado para a doação, é imprescindível que exista o diálogo sobre o assunto com a família, informando o desejo de ser ou não doador de órgãos e tecidos. Dalbem e Caregnato (2010) apontam o desconhecimento do familiar quanto ao desejo do potencial doador em vida como um dos principais motivos de recusa familiar para a doação (48,6%).

Estudo de Ralph et al (2014) fala sobre a significação da doação para as famílias doadoras, como: sensação de conforto e alívio, perpetuada vivacidade de seu parente, dever social, forma de ajudar a lidar com a morte, dentre outros sentimentos.

O Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) de 2013 mostra crescimento no número de doadores de múltiplos órgãos, quando comparado com o ano anterior, atingindo 13,2 por milhão de população (pmp). Nesse mesmo período, o Brasil realizou 271 transplantes cardíacos, 1.723 transplantes de fígado, 142 transplantes de pâncreas, 80 transplantes de pulmão, 5.433 transplantes renais, 776 transplantes de córneas, e 93 de medula óssea (RBT, 2013).

A crescente desproporção entre o número de pacientes em lista de espera por transplante e doadores revela alguns pontos a serem trabalhados, como: a não notificação de pacientes em Morte Encefálica (ME) às Centrais de Transplantes Estaduais, a falta de políticas de educação aos

profissionais de saúde referentes ao processo de doação e transplantes e a recusa familiar para a doação (PEREIRA; FERNANDES; SOLER, 2009).

O Registro Brasileiro de Transplantes (RBT, 2014), no terceiro trimestre de 2014, mostrou que o Rio Grande do Sul teve 49% de negativa familiar para a doação de múltiplos órgãos.

2 JUSTIFICATIVA

Por atuar como enfermeira na Organização de Procura de Órgãos do Hospital São Lucas da PUCRS (OPO2), vivenciar essas recusas para a doação e, ao mesmo tempo, observar o desconhecimento da população acerca da realidade das pessoas que esperam por um transplante, foi realizada uma Mostra Fotográfica objetivando a sensibilização e a exposição dos sentimentos da doação, da espera e do transplante. O desenvolvimento dessa atividade instigou a pesquisadora a aprofundar o conhecimento, possibilitando compreender as questões relativas aos sentimentos das famílias envolvidas no processo de doação e transplante de órgãos, permitindo pensar na elaboração de novas ações de ensino, de forma a sensibilizar a população e conscientizá-la sobre a importância da doação e da solidariedade para com o próximo.

No decorrer dos encontros com os participantes, enquanto foram produzidas as fotografias, diversos sentimentos emergiram, ficando evidente a relevância daquele momento singular para todos os organizadores e a necessidade de produzir material, além da Mostra Fotográfica.

3 OBJETIVO GERAL

Apresentar nota prévia do trabalho a ser realizado sobre ensino e sensibilização da sociedade para a Doação de Órgãos.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar apanhado bibliográfico da situação da doação e do transplante no Brasil, bem como das dificuldades encontradas para que os familiares doem.
- Desenvolver reflexão social e antropológica sobre a doação de órgãos.
- Analisar as percepções sobre a doação de órgãos, a partir da visão das famílias doadoras, dos pacientes em lista de espera e dos pacientes transplantados.
- Transportar os sentimentos dos organizadores da Mostra Fotográfica frente a esse contato com os participantes.

5 METODOLOGIA

Trata-se de uma nota prévia de um estudo de caso com análise de conteúdo de Bardin (2011), a ser desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Ciências da Saúde (UFCSA).

Para a realização da Mostra Fotográfica, os sujeitos foram selecionados em diferentes cenários, conforme o grupo a ser estudado. Os participantes foram divididos em três grupos: a) famílias doadoras; b) pacientes em lista de espera para transplante; e c) pacientes transplantados. No grupo “a”, foi realizado um apanhado documental dos arquivos da OPO 2, respeitando o período de dois anos após a doação, realizando o contato telefônico com as famílias que aceitaram a doação de órgãos. Os grupos “b” e “c” foram contatados através do serviço de hemodiálise de um hospital transplantador e instituições não governamentais de abrigo a pacientes que aguardam por transplante e transplantados. Nesse contato inicial com os interessados em participar, foram agendados previamente data, horário e local em que seriam realizadas as imagens para a Mostra Fotográfica.

No estudo de caso a ser realizado na dissertação, os mesmos sujeitos que se dispuseram a ceder a sua imagem para a Mostra Fotográfica serão contatados através de telefone e, após aceite, serão combinados data, local e horário conforme a disponibilidade dos participantes. A coleta de

dados será realizada por meio de entrevista semiestruturada, com eixo temático sobre doação de órgãos e transplantes, para que cada sujeito possa contar suas experiências diante das situações vividas. Os encontros terão as conversas gravadas para que, em uma etapa seguinte, possam ser feitas a transcrição e a análise das falas.

O projeto será enviado para o Comitê de Ética e Pesquisa da UFCSPA, seguindo os preceitos éticos conforme determina a Portaria nº 466/2012.

5.1 MOSTRA FOTOGRÁFICA “DOANDO ÓRGÃOS, MULTIPLICANDO VIDAS”

No dia 25/09/2014, a Mostra Fotográfica Doando Órgãos, Multiplicando Vidas teve sua estreia durante o III Encontro do Dia Nacional da Doação de Órgãos do HSL-PUCRS, que aconteceu na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), a qual contou com a presença de alguns participantes.

Após a abertura, essa Mostra Fotográfica segue o princípio de itinerância, tendo agendados datas e locais para sua exposição em diversos pontos de acesso ao público no Estado do Rio Grande do Sul.

6 RESULTADOS PARCIAIS

Pretende-se aprofundar a análise das imagens e do conteúdo das entrevistas a ser colhido durante a pesquisa com vistas a responder aos objetivos do estudo descritos acima.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9.434 de 4 de fevereiro de 1997**. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9434.htm>. Acesso em: 20 nov. 2014.

BRASIL. **Lei 10.211 de 23 de Março de 2001**. Altera dispositivos da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que "dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento". Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10211-23-marco-2001-351214-exposicaodemotivos-1-pl.html>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

DALBEM, G.G.; CAREGNATO, R. C. A. Doação de órgãos e tecidos para transplante: recusa das famílias. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2010 Out./Dez. 19(4): 728-35.

MOURA, L. C.; SILVA, V. S e. **Manual do Núcleo de Captação de Órgãos** – Iniciando uma Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes: CIHDOTT. Barueri, SP: Minha Editora, 2014.

PEREIRA, W. A.; FERNANDES, R. de C.; SOLER, W. de V. Diretrizes básicas para captação e retirada de múltiplos órgãos e tecidos da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. São Paulo: ABTO - **Associação Brasileira de Transplante de Órgãos**, 2009.

PESSOA, J. L.; SCHIRMER, J.; ROZA, B. A. Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos. **Acta Paul Enferm**. 2013; 26(4):323-30.

RALPH, A.; CHAPMAN, J. R.; GILLIS, J.; CRAIG, J. C.; BUTOW, P.; HOWARD, K.; IRVING, M.; SUTANTO, B.; TONG, A. Family Perspectives on Deceased Organ Donation: Thematic Synthesis of Qualitative Studies. **American Journal of Transplantation**. 2014; 20: 1–13.

RBT – Registro Brasileiro de Transplantes. **Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO)**. A. 20, n. 3. jan./set., 2014.

RBT – Registro Brasileiro de Transplantes. **Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO)**. A. 14, n. 4, 2013.

KAZLEY, A. S.; SIMPSON, K. N.; CHAVIN, K. D.; BALIGA, P. Barriers facing patients referred for kidney transplant cause loss to follow-up. **Kidney Int**. Nov. 2012, 82(9): 1018–1023. doi:10.1038/ki.2012.255.